Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras

Revista Brasileira de Extensão Universitária

v. 14, n. 1, p. 33-40, jan.-abr. 2023 e-ISSN 2358-0399

Content shared under Creative Commons Attribution 4.0 Licence CC-BY

Mídia digital na educação em saúde: Uma forma de enfrentamento da pandemia da Covid-19

Daiana Elias Rodrigues[1,2,3], Maria do Carmo Barros de Melo[1], Priscila Menezes Ferri Liu[1], Ericka Viana Machado Carellos[1], Camille Cristina Miranda[2], Lucas dos Santos Melo[1], Kacio Roger Portes e Silva[1], Hiago Teixeira Leite[1], André Luiz de Jesus Mendes[1], Gustavo Ramos de Abreu[1], Henrique Leão Fava[1], Cristiane dos Santos Dias[1]

Resumo: A pandemia de Covid-19 veio associada à disseminação de grande volume de informações, verdadeiras e falsas, sobre a doença, com potencial impacto no seu controle, por interferir em comportamentos e condutas preventivas e terapêuticas. Motivados pela necessidade de produzir informações confiáveis e combater *'fakenews'*, professores e alunos da Universidade Federal de Minas Gerais desenvolveram projeto de extensão abordando a Covid-19, com o propósito de divulgar materiais educativos para a população em geral, por meio de postagens científicas e realização de *web*conferências. As plataformas digitais utilizadas foram *Instagram* e *YouTube*. O objetivo deste estudo é descrever a ação extensionista e discutir as mídias sociais como estratégia de educação em saúde. As métricas do *Instagram* foram analisadas de maio a fevereiro de 2022, com média mensal de alcance de 1.928 e engajamento de 552 pessoas. Tivemos um total de 649 seguidores, sendo a maioria mulheres (80,8%) e adultos jovens até 34 anos (38,4%), provenientes da cidade de Belo Horizonte (57,4%). As *web*conferências abordaram os temas: retorno às atividades escolares presenciais, saúde mental infantil, aspectos bioéticos e direito à vacinação, testagem e atualização sobre vacinas contra Covid-19 para crianças. Em conjunto, houve mais de 6.000 visualizações. A estratégia de educação em saúde por meio de mídias digitais e transmissões *on-line* constitui importante ferramenta no cenário de distanciamento e do isolamento social imposto pela pandemia, contribuindo para a disseminação do conhecimento científico de qualidade.

Palavras-chave: Educação em saúde; Coronavírus; Redes Sociais; Extensão Universitária

Digital media in health education: A means to face the COVID-19 pandemic

Abstract: The Covid-19 pandemic was associated with disseminating a large volume of true and false information, potentially impacting disease control by interfering with preventive and therapeutic behaviors and conduct. Motivated by the need to produce reliable information and mitigate "fake news," professors and students of the Federal University of Minas Gerais developed an extension project on Covid-19 to disseminate educational materials to the general population through scientific posts and web conferencing. The digital platforms used for this purpose were *Instagram* and YouTube. This study aimed to describe the extensionist action and discuss social media as a health education strategy. *Instagram* metrics were analyzed from May to February 2022, with a monthly average reach of 1,928 and an engagement of 552 people. We had a total of 649 followers, most of them women (80.8%) and young adults up to 34 years old (38.4%) from the city of Belo Horizonte (57.4%). The web conferences addressed the topics: of return to face-to-face school activities, child mental health, bioethical aspects, and the right to vaccination, testing, and updating on vaccines against Covid-19 for children. Altogether, there were over 6,000 views. The health education strategy through digital media and online broadcasts is a crucial tool in the scenario of distancing and social isolation imposed by the pandemic, contributing to disseminating reliable scientific knowledge.

Keywords: Health education; Coronavirus; Social Networks; University Extension

Originais recebidos em 02 de junho de 2022

Aceito para publicação em 15 de março de 2023

1
Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Brasil

2
Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil

3
(autora para correspondência)

daianaufmg@yahoo.com.br

DOI: https://doi.org/10.36661/2358-0399.2023v14n1.12963

Introdução

Em dezembro de 2019, vários casos de pneumonia de etiologia desconhecida em adultos, na cidade de Wuhan, província de Hubei na China, chamaram a atenção das autoridades, e em janeiro de 2020 os cientistas identificaram como agente etiológico um novo Coronavírus (Sars-CoV-2). Desde então, ocorreu a disseminação para outras cidades da China e, a seguir, por todo o mundo. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde decretou estado de pandemia (Sohrabi et al., 2020). O termo Covid-19 é usado para definir a doença clínica causada pelo Sars-CoV-2. O espectro clínico da doença varia de sintomas leves do trato respiratório superior a quadros de Síndrome Respiratória Aguda Grave e alterações multissistêmicas no organismo (Sohrabi et al., 2020). A apresentação clínica da doença é variável: sintomas leves ou indivíduos assintomáticos em 80% dos casos, 20% necessitam de cuidados hospitalares e 5 a 15% evoluem com formas mais graves e evoluem para tratamento em unidades de terapia intensiva e suporte ventilatório (Wu & Googan, 2020). Neste último cenário, a mortalidade pode chegar a 80% (Garg et al., 2020). A transmissão ocorre principalmente por aerossóis (gotículas de saliva ao falar, tossir) ou, mais raramente, através de superfícies e objetos contaminados (John Hopkins University [JHU], 2021). Medidas não farmacológicas preventivas e o desenvolvimento e aplicação de vacinas são a forma mais eficaz de minimizar a transmissão e controlar a pandemia.

Juntamente com a pandemia da Covid-19, ocorreu a chamada "infodemia" (Organización Panamericana de la Salud [OPS], s. d.). Este conceito se refere a um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em curto intervalo de tempo. Estas informações, verdadeiras ou falsas, podem causar impacto no controle da doença por interferir em hábitos, comportamentos e até condutas terapêuticas (OPS, s. d.; Li et al., 2020; Park et al., 2020).

A infodemia da Covid-19 caracterizou-se por rápida disseminação de *fake news* (notícias falsas) pelas mídias sociais (Barcelos et al., 2021; Ghaddar et al., 2022). O termo *fake news* se refere à produção e propagação massiva de notícias falsas, com objetivo de distorcer fatos intencionalmente, de modo a atrair audiência, enganar, desinformar, induzir a erros, manipular a opinião pública, desprestigiar ou exaltar uma instituição ou uma pessoa, diante de um assunto específico, para obter vantagens econômicas e políticas (Dicionário de Cambridge, s. d.). A internet é um dos locais onde as pessoas mais procuram orientações de saúde, o que traz o desafio de garantir que sejam disponibilizadas à população informações confiáveis e de qualidade.

O projeto de extensão universitária foi desenvolvido por docentes e estudantes da graduação motivados pela necessidade de produzir informações confiáveis, com linguagem compreensível e de amplo acesso, de forma a combater as *fake news*. O foco foi produzir e difundir materiais educativos, utilizando-se de redes sociais. Desta forma, este artigo tem como objetivo descrever a ação extensionista desenvolvida por docentes e estudantes do curso de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), demonstrando resultados, reflexões e discutindo a sua importância.

Metodologia

Trata-se de estudo descritivo, com apresentação de resultados e reflexões obtidas do projeto de extensão "Corona com Evidência", desenvolvido entre maio de 2021 e fevereiro de 2022 por docentes e estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

Inicialmente, foram realizadas buscas de materiais de alta qualidade e evidência científica sobre o Covid-19, relativos aos temas: diagnóstico, tratamento, prevenção e epidemiologia da doença. Após estudo do material, foram realizadas adaptações das evidências científicas de forma a torná-las compreensíveis para o público em

geral. Foi utilizada a plataforma de *design* gráfico *Canva* para a criação de conteúdo digital, incluindo ilustrações.

Escolheu-se o *Instagram* como mídia social pelo seu grande impacto na circulação de informação. A construção do perfil no *Instagram,* denominado "Covid em foco.UFMG" - @ufmg.explica - foi concluída em 31 de maio de 2021 (Figura 1). As postagens eram realizadas de segunda à sexta-feira, sendo o período de publicação de 31 de maio de 2021 a 02 de fevereiro de 2022. A partir de novembro de 2021, as postagens ocorreram três vezes por semana. O público das postagens foi a comunidade em geral.

Em todas as iniciativas do projeto, houve um cuidado na forma de comunicar e informar itens importantes do conhecimento científico de melhor evidência em uma linguagem abrangente e inclusiva. Assim, pais, educadores e toda a comunidade interna e externa à Universidade Federal de Minas Gerais puderam ter acesso à compreensão sobre os temas. Mantivemos canais abertos para esclarecimentos através de mensagens no *Instagram*, chat do *YouTube* e e-mail do projeto. Todas as perguntas foram respondidas pela equipe de 5 professores médicos, juntamente com os discentes do projeto.

Os dados apresentados são oriundos da própria página da rede social. O período de análise foi de maio de 2021 a fevereiro de 2022. As métricas avaliadas foram o alcance das publicações e o engajamento com o público. O alcance faz referência ao número de visualizações que determinada publicação teve em determinado período de tempo. O engajamento se refere ao número de vezes que as pessoas se envolveram com as publicações por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos. Também foram analisadas as características dos seguidores quanto à idade, sexo e cidade de origem.

Frente à demanda social e efervescência acerca dos temas de retorno às atividades escolares presenciais, saúde mental infantil, testagem e vacinação de Covid-19 em crianças, foram realizadas três *web*conferências com professores da Faculdade de Medicina da UFMG, um epidemiologista e uma promotora de justiça com os seguintes temas: "Reflexões sobre a saúde da criança e do adolescente na pandemia de Covid-19" , "Vacina de Covid para crianças: Direito e Ciência" e "Covid-19 em crianças: vacinas e exames", nos dias 25 de junho de 2021, 16 de dezembro de 2021 e 09 de fevereiro de 2022, respectivamente.

Os dados coletados não identificaram os participantes em consonância com a "Legislação Geral de Proteção de Dados" (Lei 13.709/2018, Brasil), que garante a confidencialidade dos dados.

Figura 1. Captura de tela mostrando o perfil do Covid em foco.UFMG no *Instagram* ufmg.explica. Fonte: Autores.

Resultados

O *Instagram* teve 649 seguidores e 220 publicações no perfil da página (*feed*) somadas a outras 250 publicações temporárias (*stories*). As postagens em *stories* tiveram entre 17 e 202 visualizações, e as postagens no *feed*, chegaram a alcançar 4.460 contas com apenas 59 postagens (avaliados dentro de um período de 90 dias).

Os dados do perfil dos seguidores do "Covid em foco.UFMG" são apresentados no Quadro 1, sendo a maioria do sexo feminino (80,8 %), com idade entre 18 e 34 anos (38,4 %). Em relação à abrangência territorial, foram observados seguidores de 5 cidades distintas, sendo Belo Horizonte a cidade que apresentou maior número de seguidores, com 57,4 %, seguido por Contagem (4,4 %). As principais métricas das contas alcançadas com as publicações são apresentadas na Tabela 1.

Quadro 1. Características dos participantes do *Instagram* Covid em foco.UFMG.

Variáveis	N (%)
Sexo	
Feminino	524 (80,8)
Masculino	125 (19,1)
Idade	
18-24 anos	97 (15)
25-34 anos	152 (23,4)
35-44 anos	225 (34,6)
45-54 anos	121 (18,7)
Demais Faixas Etárias	54 (8,3)
Cidade	
Belo Horizonte	372 (57,4)
Contagem	28 (4,4)
Nova Lima	13 (2)
Outros	236 (36,2)

Fonte: autores.

Tabela 1. Descrição das principais métricas expressas, em médias, das publicações do perfil utilizado no *Instagram* Covid em foco.UFMG.

Métrica	Média *
Alcance	1.928
Engajamento	552

* média das contas alcançadas com as publicações no intervalo de 90 dias.

Fonte: dados dos *insights* do *Instagram*

As *web*conferências abordaram os temas retorno às atividades escolares presenciais, saúde mental infantil, presencial às aulas, aspectos bioéticos e direito à vacinação, testagem e atualização sobre vacinação contra Covid-19 em crianças. Em conjunto, houve mais de 6.000 visualizações. A *web*conferência "Reflexões sobre a saúde da criança e do adolescente na pandemia de Covid-19", que abordou o tema de retorno presencial às aulas e saúde mental infantil, apresentou 3.785 visualizações. A segunda *web*conferência "Vacina de Covid-19 para crianças: ciência e direito" teve 2.763 visualizações. A última intitulada "Covid em crianças: vacina e exames" teve 1.336 visualizações no *YouTube*.

Discussão

A extensão universitária tem como finalidade promover o retorno do ensino acadêmico à comunidade externa (Ministério da Educação, Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018). As universidades públicas têm uma função importante de garantir a disseminação de boas informações e reflexões neste período de pandemia. Projetos como o aqui apresentado, contemplam o objetivo de minimizar a desinformação, ao ressignificar o conhecimento científico e disponibilizá-lo por meio do uso das mídias digitais para a população em geral, utilizando uma linguagem acessível e abrangente.

Rovetta & Bhagavathula (2020) investigaram os comportamentos de pesquisa na Internet (Google e *Instagram*) relacionados à Covid-19. Os termos mais pesquisados no Google foram "coronavírus", "corona", "Covid", "vírus", "vírus corona" e "Covid-19". Os países com maior número de casos tiveram um número maior de consultas sobre Covid-19 no Google. Os apelidos "ozônio de coronavírus", "laboratório de coronavírus", "coronavírus 5G", "conspiração de coronavírus" e "portas de contas de coronavírus" foram amplamente divulgados na Internet. Os autores ainda relatam que as pesquisas sobre "dicas e curas" para a Covid-19, por exemplo, aumentaram tendo em vista a especulação do presidente dos EUA sobre uma "cura milagrosa" e por sugerir uma injeção de desinfetante para tratar o vírus. Cerca de dois terços (n=48.700.000, 66,1%) dos usuários do *Instagram* usaram as hashtags "Covid-19" e "coronavírus" para difundir informações relacionadas ao vírus. Por fim, os autores concluem que é necessário que os reguladores da mídia e os gestores da área da saúde precisam assumir o controle das divulgações nas mídias, como forma de reduzir a disseminação de desinformação.

É importante compreender as dúvidas da população no contexto da infodemia, de forma a promover comportamentos saudáveis e planejar resposta adequada para o enfrentamento da pandemia. Em estudo realizado no Líbano de julho a agosto de 2020, Ghaddar et al. (2022) identificaram que algumas mídias alteraram a intenção da população de se vacinar.

Isaakidou & Diomidous (2022) conduziram revisão sistemática de literatura e concluíram que existem publicações pseudo-científicas. A crise das notícias falsas está colocando em risco a saúde pública ao dominar as redes sociais. Consideram importante capacitar as pessoas sobre a natureza e o uso das mídias sociais, além das análises de publicações científicas. A responsabilidade pessoal é o primeiro e fundamental passo para proteger nossa sociedade do perigoso fenômeno das notícias falsas. Entre os passos futuros, está a aplicação de métodos de classificação baseados em tecnologia de máquina em diferentes tipos de "notícias falsas", com o desenvolvimento de algoritmos envolvendo indicadores pré-estabelecidos. A contribuição da inteligência artificial é inevitável para tal (Isaakidou & Diomidous, 2022).

As tecnologias e plataformas digitais podem promover uma melhor gestão da pandemia e das práticas em saúde pública. A Organização Mundial de Saúde (OMS) tem proposto ações para reduzir os efeitos infodêmicos. A informática médica e as comunidades de sistemas de informação têm importantes contribuições a dar. Pool et al. (2022) realizaram estudo bibliométrico, com o objetivo de apresentar

mapeamento conceitual da literatura infodêmica, em consonância com a OMS, visando o planejamento de ações na gestão da infodemia. Os autores analisaram um conjunto de 414 registros em uma *web* de busca de dados científicos, os quais revelaram 42 pontos cruciais relacionados a cinco grupos temáticos da infodemia, os quais devem ser analisados para pesquisas e abordagem futura. Foram eles: avaliação e contexto da fabricação das notícias; ferramentas digitais e atores envolvidos; fatores envolvidos na gestão da crise infodêmica; conhecimento e impacto na saúde mental; e, estudo e modelagem das tendências (Pool et al., 2021).

O Brasil é marcado por grandes disparidades socioeconômicas que repercutem no acesso dos indivíduos à internet e que geram desafios para educação em saúde por mídias digitais. Quanto menor o grau de instrução do indivíduo, menos este faz uso da internet, e estas pessoas menos instruídas são aquelas que mais precisam das informações relativas a educação em saúde (Neves et al., 2021). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, uma a cada quatro residências no país não dispõe de Internet, tendo os piores índices as regiões Norte e Nordeste (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2018). A mortalidade por Covid-19 em crianças e adolescentes no Brasil é maior em minorias étnicas (indígenas) e nas regiões Norte e Nordeste, que são reconhecidamente as regiões com menor índice de desenvolvimento humano do país (Oliveira et al., 2021). O acesso à informação em saúde pode ser um dos fatores que contribui para essa disparidade.

As métricas de acesso ao *Instagram* "Covid em foco.UFMG" revelaram que as mulheres jovens foram o principal público das postagens e compartilhamento das publicações. No Brasil, o sexo feminino é predominante nas redes sociais (Negócios, 2019) e os jovens nascidos após 1995 são "nativos" das tecnologias de comunicação em rede (Vermelho et al., 2014). Assim, através das plataformas digitais conseguimos alcançar um público com ações de promoção da saúde que frequentemente não conseguimos alcançar de maneira presencial, devido à necessidade de trabalho da maioria das mulheres jovens no país. A estratégia de educação em saúde por meio de mídias digitais e transmissões *on-line* constituiu, então, importante ferramenta no cenário de distanciamento e do isolamento social imposto pela pandemia, contribuindo para a disseminação do conhecimento científico de qualidade.

Destacamos como o grande desafio do projeto aqui apresentado, a necessidade de adequação do conteúdo científico para população leiga. Existem muitas barreiras na comunicação em saúde devido às linguagens e saberes diferentes, imposição de valores e influência de mecanismos inconscientes, diferenças de ordem sociocultural e o estágio de desenvolvimento cognitivo e intelectual dos envolvidos (Marinus et al., 2014). Todo o conteúdo postado foi produzido e revisado de forma a garantir isenção do vocabulário tecnicista peculiar aos profissionais da saúde que constituem parte dessa barreira. Também facilitamos a comunicação, ao permitir que os seguidores da página postem seus comentários e dúvidas, para posterior resposta. Nas *web*conferências ocorreram participação "ao vivo" (*on-line*) dos inscritos e respostas às perguntas de todos os participantes.

As conferências foram bastante divulgadas e visualizadas, sendo possível atingir um número expressivo de participantes. A participação através do *chat* do *Youtube* trouxe a percepção da necessidade de existir mais canais acessíveis e confiáveis para esclarecimentos de dúvidas da população geral neste contexto de tamanha desinformação. Por meio dos depoimentos e retornos durante e após as webconferências, os organizadores consideram que o impacto das mesmas foi muito positivo para esclarecimento de dúvidas e tranquilização dos pais, sobretudo em relação a protocolos não medicamentosos e vacinação infantil contra Covid-19.

Apresentamos como limitação o baixo número de alcançados pelo *Instagram*. No início do projeto, a falta de informação sobre o algoritmo responsável pela seleção de *postagens* mais atrativas na plataforma resultou em um menor alcance do perfil. Entretanto, após o desenvolvimento de estratégias pautadas em *marketing* digital, como a seleção de melhores horários para a postagem, observou-se um aumento expressivo no número de

perfis alcançados. Ademais, a ausência de recursos financeiros é um dos fatores limitantes para um maior crescimento de um perfil das redes sociais. Consideramos também que o extenso tempo de pandemia possivelmente levou a um esgotamento psicológico acerca do tema. Outra limitação que merece destaque é a ausência de critérios objetivos para avaliação de satisfação dos seguidores. Indiretamente, utilizamos as visualizações e as curtidas nas postagens como forma de avaliação.

Conclusão

O projeto desenvolvido garantiu que as informações científicas fossem divulgadas de forma simples e atrativa para uma melhor compreensão por parte do público-alvo. A estratégia de educação em saúde utilizando mídias digitais e transmissões *on-line* constitui importante ferramenta no cenário de distanciamento e isolamento social imposto pela Covid-19. A responsabilidade pessoal deve ser enfatizada quanto ao compartilhamento de notícias falsas, do ponto de vista ético e legal. Os profissionais que lidam com tecnologia, informática e inteligência artificial são poderosos aliados para ajudar na melhoria das ações em saúde. Embora essas ferramentas sejam poderosas na circulação de informação da contemporaneidade, é importante destacar que elas excluem indivíduos de maior vulnerabilidade social, que não possuem acesso à internet.

Contribuição de cada autor

Os autores D.E.R., M.C.B.M., P.M.F.L., E.V.M.C. e C.S.D., participaram de todas as etapas de elaboração deste artigo; C.C.M., L.S.M., K.R.P.S., H.T.L., A.L.T.M., G.R.A. e H.L.F. contribuíram com a redação do artigo e interpretação dos dados.

Referências

Barcelos, T. N., Muniz, L. N., Dantas, D. M., Junior, D. F. M, Cavalcante, J. R., & Faerstein, E. (2021). Análise de *fake news* veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Publica,* 45:e65.

Dicionário de Cambridge (S. d.). Significado de fake news em inglês [Internet]. *Cambridge Dictionaire.* Recuperado de https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/fake-news

Galhardi, C.P., Freire, N.P., Minayo, M.C.S, & Fagundes, M.C.M.(2020). Fato ou *fake*? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva,* 25(suppl. 2), 4201-4210.

Garg, S., Kim, L., Whitaker, M., Halloran, A.O., Cummings, C., Holstein, R.,…& Alicia, F. (2020). Hospitalization rates and characteristics of patients hospitalized with laboratory-confirmed Coronavirus Disease 2019 - COVID-NET, 14 States, March 1-30, 2020. *MMWR Morbidity* and Mortality *Weekly Report*, 69, 458-464.

Ghaddar, A., Khandaqji, S., Awad, Z., & Kansoun, R. (2022). Conspiracy beliefs and vaccination intent for COVID-19 in an infodemic. *PLoS One,* 17(1), e0261559.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2018). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2017. Rio de Janeiro. Recuperado de https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca%20catalogo?view=detalhes&id=2101631

Isaakidou, M., & Diomidous, M. (2022). The contribution of informatics to overcoming the Covid-19 Fake News outbreak by learning to navigate the infodemic. *Studies in Health Technology and Informatics*, 14(289), 456-459.

John Hopkins University. (JHU). (s.d.). Coronavirus COVID-19 Global Cases by the Center for Systems Science and Engineering at John Hopkins University (JHU). Recuperado de https://covid-19.ebscomedical.com/coronavirus-covid-19-global-cases-center-systems-science-and-engineering-csse-john-hopkins

Li, J., Xu, Q., Cuomo, R., Purushothaman, V., & Machey, T.(2020). Data mining and content analysis of the Chinese Social Media Platform Weibo during the early COVID-19 Outbreak: Retrospective observational infoveillance study**.** *JMIR Public Health Surveill,* 6(2), e18700.

Marinus, M. W. L. C., Queiroga, B. A. M., Moreno, L. R., & Lima, L. S. (2014). Comunicação nas práticas em saúde: Revisão integrativa da literatura. *Saúde Sociedade,* 23, 4, 1356-1369.

Neves, V. N. S., Machado, C. J. S., Fialho, L. M. F., & Sabino, R. N. (2021). Utilização de *lives* como ferramenta de educação em saúde durante a pandemia pela Covid-19. *Educação e Sociedade,* 42, e240176.

Oliveira, E. A., Colosimo, E. A., Silva, A. C. S., Mak, R. H., Martelli, D.B., Silva, L.R., & Oliveira, M. C.(2021). Clinical characteristics and risk factors for death among hospitalised children and adolescents with COVID-19 in Brazil: An analysis of a nationwide database. *Lancet Child Adolescent Health*, 5, 559-568.

Organizacion Panamericana de La Salud (OPS) (s. d.) *Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID*. Recuperado de https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=14

Park, H.W., Park, S., & Chong, M. (2020). Conversations and medical news frames on Twitter: Infodemiological study on COVID-19 in South Korea. *Journal of Medical Internet Research*, 22(5), e18897.

Pool, J., Fatehi, F., & Akhlaghpour, S. (2021). Infodemic, misinformation and disinformation in Pandemics: Scientific landscape and the road ahead for public health informatics research. *Studies in Health Technology and Informatics*, 281, 764-768.

Rovetta, A., & Bhagavathula, A.S. (2020). Global infodemiology of COVID-19: Analysis of Google Web searches and *Instagram* hashtags. *Journal of Medical Internet Research,* 22(8), e20673.

Sohrabi, C., Alsafi, Z., O'Neill, N., Khan, M., Kerwn, A., Al-Jabir, A., … & Agha, R. (2020). World Health Organization declares global emergency: A review of the 2019 novel coronavirus (COVID-19). *International Journal of Surgery*, 76, 71-76.

Wu, Z., & Jem, J.M. (2020). Characteristics of and important lessons from the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak in China summary of a report of 72.314 cases from the Chinese Center for Disease Control and Prevention. *The Journal of the American Medical Association*, 323(13), 1239-1242.

Vermelho, S. C., Velho, A. P. M., Bonkovoski, A., & Pirola, A. (2014). Refletindo sobre as redes sociais digitais. *Educação &. Sociedade,* 35(126), 179-196.

***

Como citar este artigo:

Rodrigues, D. E., Melo, M. C. B., Liu, P. M. F., Carellos, E. V. M., Miranda, C. C., Melo, L. do S., Portes e Silva, K. R., Leite, H. T., Mendes, A. L. de J., de Abreu, G. R., Fava, H. L., & Dias, C. dos S. (2023). Mídia digital na educação em saúde: Uma forma de enfrentamento da pandemia da Covid-19. *Revista Brasileira de Extensão Universitária,* 14(1), 33-40. https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/ article/view/12963